



paz no plural

# *A Room of One's Own: Quando uma Escritora Fala sobre o Ato de Escrever*

Autora: Nathalie de Souza Kappke

Orientadora: Sandra Sirangelo Maggio



**Introdução:** Em 1928, Virginia Woolf é convidada para palestrar sobre o assunto “mulher e ficção” perante a Sociedade das Artes de Newham e a Odtaa Society em Girton. Dessas palestras, nasceu a obra *A Room of One's Own*, que discute a situação da mulher na literatura, tanto como personagem ficcional quanto como escritora. As principais ideias propostas por Woolf são desenvolvidas através da seguinte pergunta: e se nos tempos de Shakespeare uma mulher possuísse a genialidade desse escritor? Woolf reflete sobre o status da mulher escritora, seu reconhecimento e os recursos necessários para que uma mulher consiga se dedicar a esta profissão.

**Objetivos:** Verificar o quanto as condições que contribuem para a formação de uma escritora mudaram desde a publicação de *A Room of One's Own* e analisar as circunstâncias de escritoras que refletiram sobre o ato da escrita.

## **Referências:**

WALKER, Alice. *In Search of Our Mothers' Gardens: Womanist Prose*. San Diego: Harcourt Brace, 1983.

WALKER, Alice. *Living by the Word*. New York: Harvest, 1988.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *A Vindication of the Rights of Women*. 2<sup>nd</sup> ed. London: Dover Thrift, 1996.

WOOLF, Virginia. *A Room of one's own*. London: Penguin, 2004.

**Metodologia:** Para contrastar as ideias de Woolf com o que se pode observar hoje sobre esta questão, estabeleço uma comparação entre as ideias apresentadas em *A Room of One's Own* e o pensamento de Alice Walker, outra escritora (esta mais contemporânea) que escreve sobre o ato de escrever.

**Resultados Parciais:** O grande trunfo dos escritores é o dom de conseguirem engendrar e apresentar ideias que, com o tempo, contribuem para modificar o ambiente no qual se inserem. Na tradição das escritoras de língua Inglesa, este ensaio de Virginia Woolf dá sequência às observações apresentadas, quase um século e meio anteriormente, por Mary Wollstonecraft em *A Vindication of the Rights of Women*. Trata-se de duas mulheres escritoras pertencentes às classes sociais mais altas, que tiveram acesso à educação e condições mais favoráveis para desenvolver seus trabalhos. Poucas décadas depois de Woolf, já encontramos um número bem maior de escritoras que conseguiram abrir caminho e publicar suas obras sem possuir tanto dinheiro, muitas vezes até sem possuir um quarto próprio. Amparadas pelo caminho aberto pelas autoras que as precederam, seguem o lema proposto por Alice Walker: “vão vivendo através das palavras, e seguindo sempre adiante.” (WALKER, 1988, p. 2).

